

Reconstituir a vida em um mundo pós-Covid (Parte final)

A terceira área à qual gostaria de oferecer propostas diz respeito à reconstrução das economias e das vidas afetadas pela Covid-19. A economia global tem sido repetidamente atingida por recessões severas, tendo como gatilho fatores tais como a instabilidade monetária, a flutuação nos preços da energia e as crises financeiras. O impacto da atual pandemia, no entanto, excede em muito o dano causado por esses eventos passados. De acordo com o Banco Mundial, a economia global está vivendo sua pior retração desde o fim da Segunda Guerra Mundial.⁶⁴ As empresas na maioria dos setores registraram quedas acentuadas nos ganhos, resultando em demissões em massa e na significativa diminuição da renda familiar.

A profundidade da atual crise econômica é tal que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que 1,6 bilhão de pessoas — quase a metade da mão de obra mundial — “sofreram danos maciços em sua capacidade de ganhos” como resultado do surto da Covid-19.⁶⁵ Em resposta a isso, alguns governos adotaram medidas de emergência para prover algum auxílio, incluindo transferências financeiras, em um esforço para amenizar o impacto na população. Na mais recente Reunião dos Ministros do Trabalho e Emprego do G20, ocorrida em setembro do ano passado, os participantes compartilharam a visão de que a pandemia “reforçou a necessidade de fortes sistemas

de proteção social para auxiliar todos os trabalhadores e suas famílias”.⁶⁶

Um sistema de proteção social é um portfólio de intervenções que oferece assistência vital a indivíduos que estejam enfrentando dificuldades financeiras devido a questões de saúde, perda de trabalho ou outros eventos inesperados. O direito à seguridade social é estipulado em diversos instrumentos de direitos humanos, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos.⁶⁷ Em resposta à crise financeira global que irrompeu em 2008, impactando um grande número de pessoas em termos de empregabilidade, saúde e educação, a ONU lançou em 2009 a Iniciativa do Piso de Proteção Social (PPS) para fortalecer a base da vida das pessoas.

Em minha Proposta de Paz de 2013, apoiei fortemente essa iniciativa, ao insistir que as condições de empregabilidade oferecidas aos jovens na época eram especialmente severas. Minha eterna convicção é que uma sociedade que priva os jovens de esperança não obterá sustentabilidade ou construirá uma cultura de direitos humanos. Por conseguinte, propus incorporar aos ODS, que estavam sendo discutidos na ONU, o objetivo de estabelecer um piso de proteção social em cada país, para assegurar que aqueles submetidos à extrema pobreza fossem capazes de resgatar sua dignidade.

Embora um conteúdo equivalente tenha sido incorporado aos ODS,⁶⁸ a magnitude do choque econômico da Covid-19, ainda maior que o impacto da crise dos anos 2008–2009, lançou muitos milhões de pessoas à devastação financeira, incluindo aqueles que antes gozavam de uma vida estável. Isso trouxe para os países a urgência de fortalecer o acesso aos sistemas de proteção social, um objetivo também apoiado pelos 37 Estados-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).⁶⁹

A declaração política da OCDE, "Apoio aos meios de subsistência durante a crise da Covid-19: fechando as brechas nas redes de segurança", lançada em maio do ano passado, ressalta que essa prolongada adversidade está forçando trabalhadores a recorrer às suas economias, arriscando seu atual e futuro bem-estar. Também afirma:

A escala sem precedentes dessa crise significa que não é um desafio de curto prazo, mas requer esforços políticos contínuos pelos próximos meses e, provavelmente, anos. Faz-se necessária uma consideração cuidadosa sobre como programas de auxílio podem se tornar efetivos e o mais sustentável possível.⁷⁰

Em 1948, o precursor da OCDE foi estabelecido para supervisionar o Plano Marshall, um programa norte-americano desenvolvido para fornecer ajuda a países europeus devastados pela Segunda

Guerra Mundial. A OCDE é atualmente referida como o maior "banco de ideias" (think tank) do mundo, unindo especialistas de todo o globo para aprimorar padrões internacionais, incluindo os processos de avaliação interpares.⁷¹ Recentemente, por atribuir maior ênfase em assegurar a implementação de suas propostas políticas, o grupo começou a se posicionar como um "banco de ideias e ações" (think and do tank), em tradução livre.⁷²

Com isso em mente, espero que os membros da OCDE liderem os esforços para concretizar todos os objetivos dos ODS relacionados a assegurar as medidas universais de proteção social. Também desejo que eles trabalhem juntos para estabelecer e implementar padrões de política global para a reconstrução das economias e das formas de subsistência devastadas pela crise da Covid-19. Uma direção que isso poderia tomar seria o desenvolvimento de novas indústrias e a criação de oportunidades de trabalho por meio da rápida transição para uma economia verde, reduzindo gastos militares e alocando recursos economizados para fortalecer sistemas de proteção social.

Além disso, membros da OCDE têm papel significativo na implementação de políticas ambiciosas que aprimorem a resiliência social. Isso poderia incluir a construção de uma sustentabilidade regional por meio de formas de respostas à crise climática, promovendo redução de riscos de desastres e conservação ecológica, apoiando os sistemas de saúde e melhorando o ambiente de trabalho para os cuidadores, incluindo aqueles

envolvidos com cuidados de enfermagem. Minha justificativa para citar tais áreas políticas sobrepostas é que vivemos em uma era em que precisamos adotar uma "abordagem de múltiplos riscos" abrangente e simultânea para ameaças e desafios, com uma clara compreensão da natureza sistêmica do risco, assim como defendido pelo Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres.⁷³

A Cúpula das Nações Unidas sobre Biodiversidade, realizada em setembro do ano passado, confirmou que, se a atual deterioração do clima e do ecossistema global persistir, se espera que novas formas de doenças contagiosas apareçam.⁷⁴ Ao adotarmos uma abordagem de múltiplos riscos para lidar com as espirais de causas e consequências negativas, podemos transformá-las em seus equivalentes positivos. Por exemplo, esforços para mitigar as mudanças climáticas podem aprimorar as medidas de prevenção contra doenças infecciosas emergentes que, por sua vez, aumentam a resiliência aos desastres. De forma similar, o fortalecimento das medidas de prevenção de desastres e de redução de riscos, em conjunto com a conservação ecológica, ajudará a enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas. Esses são apenas alguns exemplos dos tão necessários esforços que precisamos fazer para transformar uma confluência de desafios em uma cascata de mudanças positivas.

A fim de recuperar economias e a vida das pessoas no mundo pós-Covid, devemos

priorizar a expansão do piso de proteção social e construir uma resiliência multidimensional. Países devem trabalhar juntos para criar uma sociedade global na qual cada pessoa possa viver em segurança e em paz de espírito.

Em vez de abordar cada situação da crise de forma isolada, adotar abordagem abrangente que ofereça uma plataforma compartilhada torna possível desenvolver amplas possibilidades. Em seus comentários sobre a Cúpula de Biodiversidade, o secretário-geral da ONU, Guterres, identificou as seguintes prioridades:

Primeiro, soluções baseadas na natureza devem ser integradas à recuperação da Covid-19 e em planos de desenvolvimento mais amplos. A preservação da biodiversidade no mundo pode gerar os empregos e o crescimento econômico que precisamos hoje. O Fórum Econômico Mundial sinaliza que oportunidades de negócios emergentes relacionados à natureza podem criar 191 milhões de empregos em 2030. A Grande Muralha Verde, da África, criou, sozinha, 335 mil empregos.⁷⁵

A Grande Muralha Verde (GGW), da África, é um projeto pan-africano para desenvolver um cinturão de vegetação de aproximadamente 15 km ao longo de cerca de 8 mil km da região do Sahel, ao extremo sul do deserto do Saara. Ela pretende regenerar variedades de plantas

nativas e cultivar espaços agrícolas intercalados entre elas. Lançada em 2007 pela União Africana, essa iniciativa conseguiu restaurar 20 milhões de hectares de terra degradada.⁷⁶ Alguns resultados importantes desse movimento incluem a criação de empregos verdes em áreas relacionadas ao plantio de árvores e à agricultura; a mitigação da persistente insegurança alimentar devido à desertificação; e a estabilização das condições de saúde e de vida.⁷⁷ É esperado que a GGW, que apoia quinze dos dezessete ODS,⁷⁸ aumente a resiliência no Sahel, assim como evolua para uma iniciativa de desenvolvimento econômico que beneficie todas as pessoas da região.

Compartilhando da ambição épica de construir a maior estrutura viva do mundo — prevista para abranger 100 milhões de hectares em 2030 —, os países africanos envolvidos no projeto GGW estão ampliando seus esforços para conquistar os objetivos inter-relacionados de recuperação econômica pós-Covid, concretizando os ODS e atingindo as metas do Acordo de Paris para redução das emissões de gases de efeito estufa. Esse empreendimento massivo é sustentado pela certeza de que trabalhar com a natureza, mesmo em lugares desafiadores como o Sahel, permite ultrapassar as dificuldades e construir um mundo melhor para o futuro.

Os países da OCDE e outros poderiam se engajar em projetos igualmente ambiciosos enquanto lidam e buscam superar a crise da Covid-19. De acordo com as previsões do Fórum Econômico

Mundial, as oportunidades de negócios decorrentes de uma transição para sistemas socioeconômicos pró-natureza podem criar aproximadamente 400 milhões de novos empregos até 2030. Esses números incluem 191 milhões de trabalhos que podem ser criados nas áreas referentes à alimentação e ao uso das terras, em paralelo a transições tais como o desenvolvimento de uma infraestrutura eficiente em recursos e a expansão do uso de energia renovável.⁷⁹ Ampliar a melhoria da colaboração entre membros da OCDE com parceiros-chave no Brasil, na China, Índia, Indonésia e África do Sul, em esforços para reconstruir a economia mundial e garantir uma vida segura e protegida para todos, significaria um desenvolvimento altamente positivo.

A pandemia da Covid-19 apresenta um grande desafio para a Década de Ação das Nações Unidas para cumprir os ODS, lançada ano passado. No entanto, estou seguro de que a humanidade possui a habilidade para transformar os desafios em energia de criação de valor positivo. Isso fica evidente no exemplo dos povos da África, que se uniram em esforços conjuntos e contínuos para restaurar terras degradadas, adornando o planeta com uma nova e extensa faixa verde.

Soka significa "criação de valor" e personifica nosso compromisso, enquanto Soka Gakkai, de criar uma sociedade cujos princípios orientadores são a busca pela felicidade de si e dos outros ao possibilitar a máxima expressão da capacidade humana de gerar valor.

Descrivendo o dinamismo da criação de valor, Tsunesaburo Makiguchi (1871–1944), primeiro presidente da Soka Gakkai, comparou-o a uma “flor de lótus em uma água lamacenta”, uma imagem encontrada no Sutra do Lótus.⁸⁰ A flor de lótus desabrocha perfumada, imaculada pelas águas lamacentas das quais ela retira seu sustento. Isso ilustra que, por mais profundo que sejam o caos e a confusão da época, podemos nos recusar a permitir que isso nos oprimam, permanecendo sempre fiéis a nós mesmos. O poder ilimitado da criação de valor, que é intrínseco à vida, possibilita que cada um de nós transforme nossas circunstâncias em um palco no qual podemos viver nossa missão única, transmitindo esperança e segurança para todos ao redor.

O termo japonês “Soka” surgiu de um diálogo entre mestre e discípulo — Tsunesaburo Makiguchi e Josei Toda —, em 1930. Desde seu início, sob a liderança desses dois presidentes fundadores, a Soka Gakkai se desenvolveu como um movimento popular dedicado à felicidade de si e dos outros, que hoje se estende por 192 países e territórios. O ano visado pela Década de Ação da ONU para entregar os ODS (2030) coincide com nosso centenário.

Valendo-nos da rede de relações colaborativas que desenvolvemos até o momento, como parte da sociedade civil, estamos sinceramente comprometidos em um trabalho conjunto, visando 2030, com pessoas e organizações com os mesmos ideais, a fim de acelerar a concretização dos ODS e construir uma sociedade global de paz e de “valores humanos”.

Notas:

64. Veja BANCO MUNDIAL. *Global Economic Prospects [Perspectivas Econômicas Globais]*, p. 149.

65. OIT. ILO. *As Job Losses Escalate [OIT: Perda de Empregos Aumental]*.

66. MHLW. *G20 Labour and Employment Ministers [Ministros do Trabalho e Emprego do G20]*, p. 2.

67. Veja ONU. *Universal Declaration of Human Rights [Declaração Universal dos Direitos Humanos]*, artigo 22.

68. Veja UN GA. *Resolution Adopted by the General Assembly on 25 September 2015 [Resolução Adotada pela Assembleia Geral em 25 de Setembro de 2015]*.

69. Veja OCDE. *Supporting Livelihoods during the COVID-19 Crisis [Apoio aos Meios de Subsistência Durante a Crise da Covid-19]*.

70. *Ibidem*.

71. OCDE. *The OECD's Peer Review Process [Processo de Revisão Paritária da OCDE]*.

72. DE MEYER. L'OCDE, le « think and do » tank de Paris [A OCDE, o “banco de ideias e de ações” de Paris].

73. UNDRR. *Biggest Risk Driver of All [O Maior Fator de Risco]*.

74. Veja UN GA. *United Nations Summit on Biodiversity [Cúpula das Nações Unidas sobre Biodiversidade]*.

75. GUTERRES. *Remarks to United Nations Biodiversity Summit [Considerações à Cúpula das Nações Unidas sobre Biodiversidade]*.

76. RURAL. 21. *The Great Green Wall Implementation Status [Status de Implementação da Grande Muralha Verde]*.

77. UNCCD. *The Great Green Wall Initiative [A Iniciativa da Grande Muralha Verde]*.

78. GRANDE MURALHA VERDE. *2030 Ambition [Aspiração para 2030]*.

79. Veja FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. *New Nature Economy Report II [2º Relatório sobre a Nova Economia da Natureza]*, p. 11.

80. (Tradução de) MAKIGUCHI. *Makiguchi Tsunesaburo Zenshu [Obras Completas de Tsunesaburo Makiguchi]*, v. 10, p. 22.